CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

PERCEPÇÃO DA PRÓPRIA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS DE PALMAS, TOCANTINS

BRETAS, Jéssica[1]
RODRIGUES, Bruno[2]
SANTOS, Kíllya de Paiva[3]
GUIMARÃES, Maria Sortênia Alves[4]
RIBEIRO, Andréia Queiroz[5]

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida leva a busca de melhorias para um envelhecimento em sociedade mais autônomo, independente e com qualidade de vida (QV). Para isso, é preciso entender os fatores envolvidos com a QV, bem como sua relação com a autopercepção da saúde. Objetivo: Avaliar a QV segundo a percepção da própria saúde de idosos de Palmas, Tocantins. Métodos: O estudo incluiu idosos com 60 anos ou mais assistidos pela Estratégia Saúde da Família de Palmas, TO. Para avaliar a QV foi utilizado o protocolo de qualidade de vida World Health Organization Quality Of Life (WHOQOL - OLD) categorizado em: “necessita melhorar”, “regular”, “boa” e “muito boa”. A autopercepção do estado de saúde foi dividida em “muito boa”, “boa”, “regular”, “ruim” e “muito ruim”. Foram calculadas medidas de frequência para variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para variáveis contínuas. O teste qui-quadrado de tendência linear foi utilizado para comparar a prevalência da QV “necessita melhorar” de acordo com as categorias de autopercepção de saúde. Resultados: Participaram do estudo 449 idosos, com idade média de 69,4 anos (dp=6,6 anos), sendo 50,1% do sexo feminino, 60,6% casados(as) ou com companheiro(a), 57% com até 5 anos de escolaridade e 42,5% com renda individual de 1 salário mínimo. Em relação à percepção da própria saúde, 5,6% se auto avaliaram em “muito boa”, 23,6% “boa”, 53,5% “regular”, 13,1% “ruim” e 4,2% “muito ruim”. Foi identificado que a prevalência dos que necessitavam melhorar a QV aumentou conforme a pior auto percepção de saúde: 0% “muito boa”, 1,9% “boa”, 7,1% “regular”, 20,3% “ruim” e 15,8% “muito ruim” (p<0,001).Conclusão: A percepção da saúde da população estudada apresentou-se predominantemente regular, e uma pior qualidade de vida esteve associada à uma pior autopercepção. Ter conhecimento pleno dos fatores que afetam a QV da população idosa de Palmas pode contribuir para um direcionamento das estratégias de políticas públicas de saúde voltadas à esse grupo etário e adoção de um planejamento de estratégias de prevenção da

[1] Graduandos de Nutrição. Universidade Federal de Viçosa (MG); jessica.bretas@ufv.br

[2] Graduandos de Nutrição. Universidade Federal de Viçosa (MG); bruno.o.rodrigues@ufv.br

[3] Mestranda em Ciência da Nutrição. Universidade Federal de Viçosa (MG); killyapsantos@gmail.com

[4] Professora da Universidade Federal do Tocantins (TO); msortenia@hotmail.com

[5] Professora da Universidade Federal de Viçosa (MG); andreia.ribeiro@ufv.br

percepção negativa da saúde bem como a intensificação dos serviços ofertados proporcionando maior QV na longevidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Qualidade de vida; Saúde do idoso.